



POLÍTICA OPERÁRIA

CUT-São Paulo convoca ato dia 30 de maio na Praça da República

Acabar com a superexploração da escala 6x1! Redução da jornada sem redução salarial já!

A CUT está convocando um ato para o dia 30 de maio na Praça da República, em São Paulo. A principal bandeira do ato é a redução da jornada de trabalho e o fim da escala 6x1. O Boletim Nossa Classe chama os operários/as a exigirem que a direção dos sindicatos metalúrgicos, químicos, borracheiros, alimentação, construção civil etc., ligados à CUT e demais centrais, convoquem a assembleia geral em todos os setores, para aprovar um Dia Nacional de Luta, com paralisação da produção e manifestações de rua, como preparação da greve geral, para unificar a luta dos trabalhadores de todo o país, colocar fim à escala 6x1 e impor aos patrões e aos governos a redução da jornada de trabalho, sem redução salarial.

E qual deve ser o salário que devemos exigir com o fim da escala 6x1?

35% dos trabalhadores registrados no país trabalham na escala 6x1 e recebem um salário de miséria. Por exemplo, o salário dos trabalhadores do setor de asseio — auxiliar de limpeza da empresa Canadá, que

presta serviço na multinacional PepsiCo, a qual lucra bilhões — é de R\$ 1.637,40, trabalhando 6 dias e folgando apenas 1. O piso salarial dos trabalhadores auxiliares de produção na PepsiCo, na escala 6x1, com contratos temporários por uma agência, é de R\$ 1.840,00. Perguntamos: como um operário ou uma operária pode manter sua família com um salário miserável como esse?

Por isso, o Boletim Nossa Classe defende que a luta pelo fim da escala 6x1 deve estar ligada à luta para que todos os trabalhadores recebam um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter a família trabalhadora! Chamamos a lutar por emprego a todos os trabalhadores, com a implantação da escala móvel das horas de trabalho, que significa a divisão das horas necessárias para produzir entre todos os trabalhadores aptos ao trabalho, sem redução salarial. É preciso confiar em nosso método próprio de luta, que é a greve, a ação direta e coletiva, para defender o programa próprio de reivindicações!

Acordo na GM de São Caetano:

A ilusão na PLR e a destruição física e mental dos trabalhadores

A recente aprovação da Participação nos Resultados (PR/PLR) de R\$ 20.780,00 na General Motors em São Caetano do Sul tem sido alardeada pela burocracia sindical como uma grande vitória. No entanto, no capitalismo, o patrão não distribui lucros. Ele apenas repassa migalhas da mais-valia extraída do suor dos trabalhadores. Com uma hora ou menos da jornada de trabalho, o operário produz valor suficiente para pagar todo o seu dia de trabalho, o restante é expropriado pelo patrão. A isso chamamos mais-valia.

A PLR é uma manobra da burguesia (patrões) para evitar a incorporação de aumentos reais no salário-base. O ponto mais nefasto desse acordo é a aprovação de um Programa de Demissão Voluntária (PDV), focado especificamente em operários lesionados, aliado a rigo-

rosas metas de “redução do absentismo”. A dinâmica é clara: a GM impõe um ritmo alucinante nas linhas de montagem para garantir a meta de 102 mil veículos, mói os ossos, nervos e músculos dos trabalhadores e, depois de adoecê-los, oferece um PDV para descartá-los como peças de reposição defeituosas.

Contra a destruição física e mental dos operários, a resposta não pode ser a demissão (PDV), mas sim a escala móvel das horas de trabalho: diminuir o ritmo da produção e a jornada de trabalho sem nenhuma redução salarial, garantindo o emprego a todos e preservando a saúde dos operários.

O Boletim Nossa Classe chama os operários da GM e demais empresas a levantarem a bandeira de nenhuma demissão! Pela incorporação integral dos valores

da PLR ao salário-base. Expulsar a patronal das fábricas, colocar fim à exploração da força de trabalho, implantar o controle operário da produção e reduzir a jornada de trabalho, sem redução salarial.

Participe do

ENCONTRO OPERÁRIO

20/6 • 17h
Presencial

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas.por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!



Patrão da Avibras Aeroco, antiga Avibras, retoma o controle da fábrica em Jacareí (SP) e a burocracia sindical comemora

A luta da classe operária não é para trocar um patrão explorador por outro. A luta da classe operária contra as demissões, atraso de salários e o fechamento de fábrica deve ter como objetivo implantar o controle operário da produção e a estatização sem indenização das fábricas e demais setores da indústria, sob o controle operário coletivo.

Em 4 de maio, a direção do Sindicato Metalúrgico de São José dos Campos, ligado à CSP-Conlutas, organizou um ato festivo de boas-vindas aos operários na portaria da fábrica, e demagogicamente disse ter compromisso com a defesa dos empregos, isso depois de ter negociado um acordo que permitiu 800 demissões e de ter ajudado a colocar a fábrica sob posse de um novo capitalista, que vai continuar arrancando o couro dos companheiros na linha de produção.

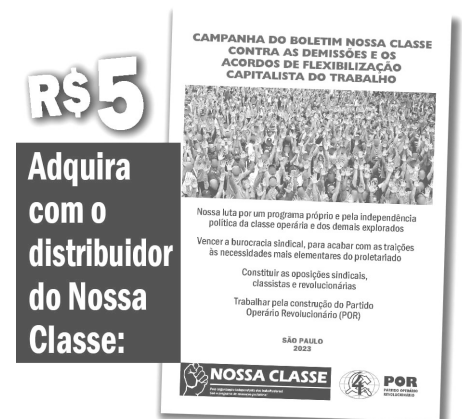
Desde o início, a burocracia realizou uma greve passiva e isolou a luta dos operários da Avibras dos demais metalúrgicos do

vale do Paraíba. O Boletim Nossa Classe denunciou e combateu a política de conciliação e traição da direção do sindicato Metalúrgico de São José dos Campos e levantou a bandeira: fábrica fechada é fábrica ocupada! Defendeu a greve com a ocupação da fábrica e que o sindicato convocasse a assembleia geral dos metalúrgicos do Vale do Paraíba, para defender os empregos e impor à patronal e ao governo a estatização da Avibras, sem indenização ao patrão, e sob o controle operário.

A direção sindical, por sua vez, desviou a luta para a via parlamentar, iludindo os operários na possibilidade de o governo burguês de Lula estatizar a Avibras pela via legal, por meio de um projeto de lei enviado ao Parlamento. A CSP-Conlutas é um braço sindical do PSTU, que é um partido que alimenta ilusões nas eleições, por isso não organiza a luta da classe operária por meio da ação direta, para expropriar a patronal e implantar o controle

operário da produção nas fábricas metalúrgicas e demais setores da indústria.

O Boletim Nossa Classe convoca os operários da Avibras e de todo o país a expulsar a burocracia sindical traidora e construir as oposições sindicais de luta, classistas e revolucionárias, para resgatar o sindicato para a luta de classes e colocá-lo a serviço da luta pela destruição do capitalismo, por meio da revolução proletária e da construção do socialismo.



Formação Política do Nossa Classe

Não se chega ao socialismo por meio das eleições burguesas!

As frações da burguesia — industriais, banqueiros, agronegócio — já decidiram quem serão seus candidatos. A fração burguesa ultradireitista lançou o senador Flávio Bolsonaro como seu candidato. A fração burguesa dita “democrática” está apoiando a reeleição do PT/Lula, ex-operário que passou a defender os interesses da burguesia. Os explorados não podem se enganar: ganhe quem ganhar a eleição, a burguesia continuará como classe dominante no poder do Estado, explorando a força de trabalho dos operários e pagando um salário mínimo de miséria.

É importante desmascarar e combater também os partidos e candidatos que se apresentam como “socialistas” e “comunistas”, que fazem promessas e mentem dizendo que é possível chegar ao socialismo por meio das eleições, elegendo representantes operários e lutadores. Mentira!

O Boletim Nossa Classe chama as massas exploradas a não terem nenhuma ilusão nas eleições burguesas. Afirmamos: não se chega ao socialismo por meio das eleições. Para chegar a uma sociedade socialista, a classe operária e demais explorados devem construir seu próprio partido revolucionário, que tem como estratégia a destruição do Estado burguês, a expropriação da burguesia do poder por meio de uma revolução social e a constituição de um governo operário e camponês, expressão da ditadura do proletariado. A tomada do poder abrirá um período de transição para a sociedade socialista, que deve ser mundial, e daí para o comunismo — que é a sociedade sem classes.



Leia e divulguem o **Jornal Massas**. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a dar todo apoio ao Jornal Massas!**